

Anexo 1 – Entrevista de diagnóstico: coordenadora da instituição

Dra./Educadora: [REDACTED] (Coordenadora)

Grupo de Alunos: 5º ano (manhã), com idades compreendidas entre os dez/onze anos – aproximadamente 20 alunos; algumas info's sobre o 6º ano.

Caraterização breve do Público-Alvo (P.A) em questões educacionais e pessoais (grupo homogêneo? Destaque de algum aluno como o mais ativo, rebelde, responsável?)

O grupo (5º ano) é homogêneo e a rebeldia expressa não está presente.

Como é a aceitação de normas e regras por parte deste grupo? Estas são impostas ou trabalhadas em conjunto/grupo?

Há aceitação das regras mas com alguma dificuldade pontual em cumpri-las, o que “é natural” tendo em conta a idade.

Quais as principais dificuldades em trabalhar com este P.A?

A **motivação** é uma dificuldade no grupo. Os alunos não estão muito motivados porque o dever de estudar “compete” com a vontade de brincar com as novas tecnologias como os telemóveis.

Quais as principais facilidades em trabalhar com este P.A?

De forma geral estes são grupos fáceis de trabalhar porque a maioria dos alunos já vem com um acompanhamento do 4º ano e já têm incutidas algumas das regras que se praticam na [REDACTED].

O grupo, em alguma situação, reage com resistência? Que situações despoletam esse comportamento?

Os casos de resistência são também muito pontuais e de forma geral não existem grandes problemas. Normalmente a **resistência é perante a aceitação de alguma ordem ou regra** da instituição e esses **casos verificam-se mais no 6º ano**. Há um **caso de um menino** que não se interessa pela escola e “ não quer fazer e nem quer saber”. A família é preocupada, tem nível e o aluno tem uma irmã mais velha. Este menino apresenta caraterísticas físicas mais evidentes, sendo mais forte e maior que os outros. Apresenta uma reprovção e por tal é repetente. Os seus maiores interesses estão voltados para as novas tecnologias, fundamentalmente para a playstation.

Para trabalhar com o grupo, que estratégia é mais funcional e valorizada por eles: a punição/castigo ou a recompensa?

Conclui-se que ambos funcionam bem. O castigo é usado como punição; a recompensa por norma é verbal ou então é algo simbólico como ficar mais tempo no recreio.

Há algum aluno que se mostre mais retraído?

Sem conhecimento, falar com educadora do 5º ano.

No que respeita a atitudes comportamentais, até ao momento verifica-se:

Casos de indisciplina? De indisciplina não se verificam casos, há apenas alguns comportamentos menos próprios mas nada de anormal.

Violência verbal? Há alguma **violência verbal mas entre alunos**, fundamentalmente. A postura da Dra. Madalena, apesar de coordenadora assume-se como informal e como é polivalente, os alunos por vezes não reconhecem o seu cargo e nem a hierarquia. Adiantou um caso ocorrido no ano passado em que teve de se impor e fazer “uso” do seu cargo formal na instituição para que os alunos respeitassem as suas ordens.

Violência física? Até ao momento não se verificam casos susceptíveis de sinalização.

Mau comportamento (comportamentos impróprios atendendo ao contexto)? Se sim, em que situações? Por quem? Para quem? De indisciplina não se verificam casos mas, por exemplo, as aulas de música os alunos não são encaradas com tanta seriedade, gerando alguns

comportamentos menos adequados. A coordenadora adianta a informação de que na [REDACTED] também existe apoio ao estudo em que professores vêm cá dar explicações aos alunos com mais dificuldade (sendo estas pagas).

Há algum caso sinalizado de insucesso escolar? Se sim, como se aperceberam dessa situação?

De momento não há nenhum caso sinalizado até porque o ano ainda começou recentemente.

Como atuam em caso de conflito?

Por norma há um castigo verbal.

Qual a relação da [REDACTED], nomeadamente das educadoras do ATL, com a escola? P.Ex. Se se verifica um caso de indisciplina, o ATL consegue “chegar” à escola para perceber qual o comportamento do aluno em contexto escolar?

No 1º Ciclo a relação é mais próxima. Com o 2º Ciclo não é tanto. Como as educadoras fazem o transporte ATL-Escola, conseguem falar com alguns docentes, no 2º Ciclo isso já não acontece até porque a entrada na escola é proibida e por tal a proximidade não é tão grande. Se algum dia se justificar uma intervenção, agir-se-á. No 1º Ciclo todas as educadoras estão ambientadas e à-vontade com os docentes.

Qual a relação do ATL com os pais? Estes comunicam aos educadores ocorrências mais graves ocorridas quer em casa, quer na escola?

A relação com os pais é muito boa e muitos deles reportam situações e casos ocorridos em casa (alguns, não todos). Há outros pais que não contam. A autoridade do ATL é bem aceite e os pais reconhecem-na.

Sentem que têm informações/conhecimentos necessárias/os sobre o aluno (Situação socioeconómica, familiar, etc)?

No pré-escolar sim, há registos e fichas de avaliação e acompanhamento. Mas há um ambiente de confiança e os pais conversam muito inclusive sobre a situação socioeconómica. Existem, por exemplo, casos de pais separados que não dão a pensão de alimentos aos filhos e às mães reportam essas situações às educadoras, desabafando sobre as mesmas.

Por vezes sentem que não sabem atuar por desconhecimento de caso (P. Ex. Um aluno reage agressivamente no ATL por um período constante, após esgotarem todas as estratégias e nenhuma funcionar conseguem perceber se o problema foi originado por alguma situação vivida no contexto familiar e por desconhecimento do mesmo a intervenção não estava a ser eficaz)?

Já aconteceu no ano passado. Esgotaram-se todas as estratégias para lidar e moldar os comportamentos do aluno porém nada funcionava. A família tinha nível e a educadora tinha de ter um pulso forte para o controlar. A mãe necessitava de se ausentar por motivos de trabalho e provavelmente era essa a causa da indisciplina do aluno.

Há algum caso que considere pertinente de ser relatado, sobre alguma criança com características pessoais específicas ou uma situação socioeconómica, familiar e/ou escolar mais complexa? Há algum aluno mais nervoso, mais ansioso, mais tímido ou algum familiar que seja alcoólico, drogado, doente, falecido e que sintam que isso interfere na educação e vida da criança?

Existe o caso de uma menina com alguma carência socioeconómica devido a uma má gestão de dinheiro. É repetente. O casal tem três filhos, o mais velho tem paralisia cerebral, o do meio tem dificuldade em controlar movimentos (?). Nunca paga a mensalidade a tempo porque recebe mal e o pai também. Mas sempre frequentou as atividades extracurriculares e compra tudo que a instituição coloque à venda: lembranças, fotos em que a filha apareça nem que seja só um bocadinho, etc.

Mas a menina não se deixa acanhar por isso e é super desenvolvida, muito vaidosa apesar da higiene não ser muita, é muito “calorenta” apesar dos onze anos que tem e é preciso às vezes lavar as partes íntimas devido ao odor.